



europe direct

Europa



ALZIRA COSTA Coordenadora do Centro de Informação Europe Direct do Minho

Mil milhões de euros para apoiar os jovens agricultores

No final do mês passado, a Comissão Europeia (Comissão) e o Banco Europeu de Investimento (BEI) lançaram uma nova linha de crédito para apoiar os jovens agricultores. No total, a verba destinada para apoiar novos projetos será de mil milhões de euros e pretende alargar o acesso dos agricultores da União Europeia (UE) ao financiamento europeu.

Desde a criação do projeto europeu que a agricultura foi um dos pilares fundamentais do desenvolvimento da economia europeia e do projeto europeu, em grande parte através da criação da Política Agrícola Comum (PAC). A título de exemplo desta relevância para o projeto europeu, ainda nos dias de hoje, a agricultura contabiliza grande parte das verbas provenientes do orçamento europeu, com um valor total de 420 mil milhões de euros e que representam cerca de 39% do bolo orçamental. Só em Portugal, mais de 40% dos fundos europeus são destinados para o desenvolvimento da agricultura.

Apesar da importância evidente da agricultura para a sociedade europeia e para o desenvolvimento do projeto europeu, a verdade é que muitos agricultores continuam a ter muitas dificuldades em conseguir financiar os seus projetos, principalmente os mais jovens. Só em 2017, foram rejeitados 27% dos pedidos de empréstimo apresentados aos bancos por jovens agricultores da UE, em comparação com apenas 9% para outras explorações agrícolas.

Este programa colmatará muitas das insuficiências que os agricultores enfrentam atualmente. Deste modo, os jovens agricultores que se candidatarem a este investimento terão acesso a taxas de juro mais baixas; períodos mais longos, até 5 anos, antes do início do reembolso do empréstimo; períodos mais longos para o reembolso da totalidade do empréstimo (até 15 anos); maior flexibilidade, consoante as condições, para responder à volatilidade dos preços no setor agrícola, a fim de que os agricultores possam continuar a reembolsar os empréstimos em períodos difíceis (por exemplo, através de um período de suspensão do reembolso, que lhes permita não pagar os empréstimos durante alguns meses).

Esta nova linha de crédito faz parte de uma iniciativa conjunta entre a Comissão e o BEI, que visa associar o apoio existente do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) aos meios financeiros e conhecimentos especializados do BEI. Além da linha de crédito, o programa inclui a utilização continuada das subvenções do FEADER por jovens agricultores e empresas em fase de arranque, sob a forma de bonificações de juros ou de assistência técnica, em combinação com instrumentos financeiros. O BEI e o Fundo Europeu de Investimento (FEI) prestarão aconselhamento e apoio especializado às autoridades de gestão.

De acordo com o comissário responsável pela Agricultura e pelo Desenvolvi-

mento Rural, Phil Hogan, “O acesso ao financiamento é crucial e constitui muitas vezes um obstáculo para os jovens que pretendem abraçar esta profissão, dado que 11 % dos agricultores europeus têm menos de 40 anos”, e prosseguiu o seu pensamento, referindo que “... o apoio aos jovens agricultores constitui uma prioridade para a Comissão e a PAC pós-2020».

De facto, investir na PAC não é apenas investir no desenvolvimento económico da UE. Investir na PAC é investir na produção de alimentos saudáveis e de qualidade, na melhoria da qualidade de vida dos europeus, na preservação e sustentabilidade do nosso meio ambiente, e na luta contra as alterações climáticas. Esta linha de crédito permitirá aos jovens agricultores desenvolverem os seus projetos com técnicas inovadoras e mais eficientes, para que possam retirar a máxima produção dos mesmos enquanto atuam sob um ponto de vista mais sustentável. Neste sentido, a UE está a traçar o seu caminho para que o quadro financeiro plurianual pós-2020 continue a tornar a agricultura europeia mais competitiva e a preencher lacunas existentes no mercado agrícola, assim como torna-la mais “verde” e amiga do ambiente. E nestas temáticas, os jovens agricultores e os fundos comunitários terão um papel primordial, uma vez que o futuro da agricultura europeia dependerá, em grande parte das vezes, da atuação dos mesmos.